

Trazemos à apreciação do leitor mais um exemplar da **O & S**. Iniciamos este número com o artigo de Danny Miller, Royston Greenwood e Bob Hinings, que emprestam uma valiosa colaboração ao tratar das dificuldades para a implantação de mudanças nas organizações contemporâneas, levando-se em conta que os custos trazidos por estas mudanças podem ser elevados em relação aos benefícios. O trabalho defende a necessidade da produção acadêmica ser próxima da realidade dos dirigentes de empresas.

O artigo de Ned Kock e Ravi Patnaiakuny aborda um tema de ponta, ou seja, as chamadas "collaboration technologies", tais como o e-mail, internet, teleconferências e outras, contrastando-as com a evolução histórica das idéias de gerenciamento, através de várias escolas. A análise toma como objeto um conjunto de grandes empresas na área metropolitana da Philadelphia, fornecendo, assim, material para reflexão e debate.

A colaboração de Adriana Casali e Clóvis Machado-da-Silva está na análise das estratégias de internacionalização de uma empresa brasileira e como estas repercutem no âmbito da complexidade estrutural e da integração normativa, mais especificamente, no sentido de valores, treinamento, intercâmbio e "job rotation". O artigo lança luz sobre uma experiência concreta da realidade brasileira inserida num contexto de mudanças generalizadas no plano internacional.

Ainda com relação às profundas transformações do processo de reestruturação produtiva com a incorporação de modernas e diversificadas tecnologias, o artigo de Rosinha Carrion e Angela Scheffer Garay aborda a evolução do mercado de trabalho no Pólo Petroquímico gaúcho face a essas mudanças. As autoras dissecam o assunto, mostrando as várias faces do processo de redução de emprego.

Tendo também como foco as transformações no mundo do trabalho, o artigo de Sônia Regina Fernandes investiga como a informática impacta o processo de trabalho, mais especificamente, a centralidade do trabalho no cotidiano dos indivíduos. O objetivo do artigo prende-se às implicações das novas tecnologias e dos fatores intrínsecos do trabalho na saúde psíquica dos trabalhadores, destacando o estresse ocupacional.

O artigo de José Matheus Perosa e Amílcar Baiardi traz à reflexão o conceito de competitividade, abordado sob o ponto de vista econômico. Os autores visam fazer uma leitura crítica desse posicionamento caminhando no sentido de uma nova noção de competitividade, resultante do processo de globalização do capital e regionalização do mercado, enfim, articulando economia e organização social.

Também assentado nas transformações radicais que afetam as instituições privadas no final deste século, Ivan A. Pinheiro propõe um inusitado e provocativo caminho inverso ao analisar a questão municipal: ao invés de desmembramento de municípios, propõe fusões e incorporações como no modelo do setor privado. Para tanto, analisa a lógica deste setor e a reforma do estado no Brasil no sentido de substanciar sua proposta.

A colaboração de Patrícia Ashley versa sobre a chamada Responsabilidade Social Corporativa no contexto de reestruturação das corporações em um mercado globalizado. O artigo analisa a crescente importância de investidores institucionais na presente onda de fusões e alianças sob o comando do capital financeiro transnacional e toma o caso do setor siderúrgico no Brasil como objeto.

Mais um tema candente é trazido pelo trabalho de Débora Nunes em que aborda a questão da participação popular. A autora considera questões estruturais da sociedade brasileira para explicar a participação popular, seus limites e possibilidades, convergindo no sentido de propor intervenções concretas de incentivo a este.

O artigo de Rocio Castro caminha pela mesma estrada ao abordar a questão da participação popular em diversos conselhos instituídos pela Prefeitura Municipal de Salvador, em particular o papel da mulher. A autora situa a emergência dos conselhos e da participação popular no contexto mais estrutural de formação da sociedade política brasileira. Aborda também como a mulher se situa e atua nesses conselhos, trazendo à análise um tema que se coloca cada vez mais prioritário.

A Revista encerra este número com o artigo de Tomás Villasante onde é feito um esforço epistemológico da questão da complexidade social adentrando pela área da cultura, das redes e das relações. Certamente um aporte que gerará discussões acaloradas na área do conhecimento.

Em síntese, ao analisarmos o conjunto de colaborações para esta edição da **O & S**, podemos verificar a ocorrência de algumas expressões e temas: transformações estruturais, globalização, internacionalização, mudança de valores, reorganização, reestruturação e participação popular. Isto indica que estes pesquisadores estão sintonizados com o mundo contemporâneo, bem como, tentando compreendê-lo e modificá-lo. Vale ainda ressaltar, como encerramento, a satisfação de ter recolhido palavras de aplauso e incentivo à nova forma da **O & S**. Mais do que uma nova roupagem, busca-se incessantemente o aperfeiçoamento da qualidade do material publicado, o que, sem dúvida, pode ser atestado também nesta presente edição.

Finalizamos com uma série de agradecimentos. Agradecemos ao pe. José Souza Pinto pela autorização da publicação de sua obra **Negro Sol**, da série *Redondo Apocalipse*, na capa desta edição; à Sage Publications Ins, por autorizar a publicação do artigo de Miller, Greenwood e Hinings e a Symona Grpper Berensteis, aluna de nosso Mestrado Profissional, que não mediu esforços para traduzir esse texto.

O Editor